

## EDITORIAL

O terceiro número da **Phenomenological Studies – Revista da Abordagem Gestáltica** surge num contexto de transição e de reavaliação. Completamos treze anos de publicação ininterrupta, num movimento de crescimento que demanda novas perspectivas e novas reavaliações para os anos que seguem.

No presente número, além do fluxo da revista, apresentamos como novidade a tradução para o português do manuscrito “*Fenomenologia Aplicada: Porque é seguro ignorar a epoché*”, de autoria de Dan Zahavi (*University of Copenhagen, Copenhagen, Denmark*), um dos mais importantes pesquisadores e comentadores contemporâneos da Fenomenologia. Neste artigo, o autor evoca a distinção – nem sempre clara – entre uma Fenomenologia Transcendental e uma Fenomenologia Aplicada (fundamental para compreendermos a transição de uma filosofia fenomenológica para as ciências empíricas) e, particularmente relevante para o campo das pesquisas empíricas, notadamente o das ditas qualitativas, que costumeiramente se apropria de conceitos da filosofia fenomenológica.

Na sequência, apresentamos um conjunto de pesquisas empíricas que tocam temáticas diversificadas, como a da saúde – com relatos de gestantes em processo de hospitalização –; a preparação para a aposentadoria, e a narrativa da experiência de usuários de crack.

Os estudos teóricos completam esse número com um conjunto igualmente significativo e di-

verso de discussões: desde a explicitação de uma *Denkform*, de uma “forma de pensar” o pós-moderno do humano, passando pela discussão acerca das relações entre fenomenologia e movimento desalienista no Brasil e na França – com a importante participação de respeitadíssimos nomes da psiquiatria contemporânea francesa, como Tudy Gozé (*Université de Toulouse, France*) e Jean Naudin (*Université Aix-Marseille, France*) –; passando pelo esporte e as relações entre mulher e futebol; um estudo sobre a concepção de motivação em Edith Stein e outro sobre a percepção social à luz da concepção praxiológica da intencionalidade; para encerrar com dois estudos clínicos, envolvendo o uso do self-box no experimento em Gestalt terapia e outro sobre a relação entre Frankl e Heidegger.

Encerrando este número, trazemos a tradução de um texto de José Ortega y Gasset, intitulado “*Meio Século de Filosofia*”, escrito em 1951, mas que permaneceu inédito até 1980, quando foi publicado pela *Revista de Occidente*, em comemoração ao 25º aniversário da morte de seu autor. Agradecemos aos herdeiros de Ortega y Gasset, a gentileza de permitirem sua tradução e publicação em português.

Boa leitura a todos.

Adriano Holanda (Editor)

(Este número foi finalizado em 09 de agosto de 2019)